

### V Seminário Internacional CAFTe – Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias em Educação e XV Encontro Internacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado - EIFORPECS

#### "REDES DE POLÍTICAS-PRÁTICAS DE CURRÍCULO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A AVALIAÇÃO"

#### PERCEPÇÕES INTERCULTURAIS NO CURRÍCULO E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: REFLEXÕES E CONSTRUÇÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DOS RESIDENTES DO SUBPROJETO BIOLOGIA DA UVA

Filipe Gutierre Carvalho de Lima Bessa  
Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil, [filipe\\_carvalho@uvanet.br](mailto:filipe_carvalho@uvanet.br);  
Maria Edilania da Silva Serafim Pereira  
Universidade Regional do Cariri (URCA), [mserafimedilania@gmail.com](mailto:mserafimedilania@gmail.com)  
Vicente Carlos de Sousa  
Universidade Regional do Cariri (URCA), [vicentebiologo3@gmail.com](mailto:vicentebiologo3@gmail.com),  
Cicero Magerbio Gomes Torres  
Universidade Regional do Cariri (URCA), Brasil, [cicero.torres@urca.br](mailto:cicero.torres@urca.br)

**Resumo:** A representação da diversidade cultural no currículo e nas aulas de Ciências e Biologia, compreendendo o conhecimento científico como uma dessas representações, têm sido elemento de intensas reflexões e construções para o processo de formação inicial e continuada de professores. Baseado em um relato de experiências durante ação formativa para estudantes que integraram o Programa de Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (Sobral – CE), objetivou-se em refletir a partir das percepções dos licenciandos como a interculturalidade a travessa a construção das identidades docentes na sua relação com a diversidade existente no espaço escolar. A partir das narrativas dos participantes, utilizou-se a Análise Textual Discursiva (ATD) como abordagem para a sistematização, análise e interpretação dos dados coletados. Observou-se a necessária discussão e resgate de referenciais socioculturais e identitários além refletir a formação (inicial e continuada) de professores, para além de uma perspectiva codificada, disciplinar e prescritiva, e sim mediada por conexões e contextos locais. Contudo, a prática do(a) professor(a) formador(a) circunscreve-se no refazer-se das relações dialógicas entre as diversas narrativas que edificam o espaço formativo e as perspectivas de desenvolvimento curricular.

**Palavras-chave:** Vivência; Historicidade; Representações.

#### INTERCULTURAL PERCEPTIONS IN THE CURRICULUM AND THE TRAINING OF SCIENCE AND BIOLOGY TEACHERS: REFLECTIONS AND CONSTRUCTIONS BASED ON THE EXPERIENCES OF THE RESIDENTS OF THE UVA BIOLOGY SUBPROJECT

**Abstract:** The representation of cultural diversity in the curriculum and in Science and Biology classes, including scientific knowledge as one of these representations, has been the subject of intense reflection and development for the initial and ongoing training of teachers. Based on an account of experiences

REALIZAÇÃO:



during a training activity for students participating in the Pedagogical Residency Program of the Biological Sciences Teaching Degree at the State University Vale do Acaraú – UVA (Sobral – CE), this study aimed to reflect on how interculturality influences the construction of teaching identities in relation to the diversity present in the school environment, based on the perceptions of the undergraduates. The participants' narratives were analyzed using Discursive Textual Analysis (DTA) as an approach for the systematization, analysis, and interpretation of the collected data. It was observed that there is a need to discuss and reclaim sociocultural and identity references, as well as to reflect on the (initial and ongoing) training of teachers beyond a codified, disciplinary, and prescriptive perspective, favoring instead mediation through local connections and contexts. However, the practice of the teacher educator is circumscribed within the reformation of dialogical relationships among the various narratives that build the formative space and perspectives for curricular development.

**Keywords:** Experience; Historicity; Representations.

### PERCEPCIONES INTERCULTURALES EN EL CURRÍCULO Y EN LA FORMACIÓN DE DOCENTES DE CIENCIAS Y BIOLOGÍA: REFLEXIONES Y CONSTRUCCIONES A PARTIR DE LAS EXPERIENCIAS DE LOS RESIDENTES DEL SUBPROYECTO BIOLOGÍA DE LA UVA

**Resumen:** La representación de la diversidad cultural en el currículo y en las clases de Ciencias y Biología, comprendiendo el conocimiento científico como una de estas representaciones, ha sido objeto de intensas reflexiones y construcciones para el proceso de formación inicial y continua de los profesores. Basado en un relato de experiencias durante una acción formativa para estudiantes que participaron en el Programa de Residencia Pedagógica del Curso de Licenciatura en Ciencias Biológicas de la Universidad Estatal Vale do Acaraú – UVA (Sobral – CE), el objetivo fue reflexionar, a partir de las percepciones de los estudiantes, sobre cómo la interculturalidad atraviesa la construcción de las identidades docentes en su relación con la diversidad existente en el espacio escolar. A partir de las narrativas de los participantes, se utilizó el Análisis Textual Discursivo (ATD) como enfoque para la sistematización, análisis e interpretación de los datos recopilados. Se observó la necesaria discusión y rescate de referentes socioculturales e identitarios, además de reflexionar sobre la formación (inicial y continua) de los profesores, más allá de una perspectiva codificada, disciplinaria y prescriptiva, y en cambio mediada por conexiones y contextos locales. Sin embargo, la práctica del profesor formador se circunscribe en la reformulación de las relaciones dialógicas entre las diversas narrativas que edifican el espacio formativo y las perspectivas de desarrollo curricular. **Palabras clave:** Vivencia; Historicidad; Representaciones.

## INTRODUÇÃO

As discussões que remontam a demarcação e diversidade cultural nas aulas de Ciências e Biologia, compreendendo o conhecimento científico como uma dessas representações, têm sido foco de intensas reflexões e construções para o processo de formação inicial e continuada de professores. Partindo desse pressuposto, Falcão e Siqueira (2003 pág.106), consideram que

#### REALIZAÇÃO:



“as representações do que é pensar cientificamente estão relacionadas às características das culturas organizacionais onde se expressam.”.

Considerar as percepções de licenciandos que experimentam a imersão no espaço escolar, através de programas de formação de professores (PIBID e ou PRP), estágios supervisionados além de integrarem grupos de estudos e pesquisas no campo educacional, laboratórios de pesquisas aplicadas e projetos de extensão, repercutem num vasto repertório de abordagens, linguagens, perspectivas práticas e culturas, que se constituem num importante contexto de reflexões, fato observado por Silva e Alves (2020), quando consideram que a aprendizagem da docência é resultado de relações construídas nos percursos de formação universitária (ensino, pesquisa e extensão).

Assim, compreendem-se práticas interculturais, as que reconheçam e valorizem o outro na possibilidade de diálogo entre diversos contextos sociais. Para Candau (2023), a interculturalidade centra-se na promoção e reconhecimento dos “sujeitos”, em suas mais diversas e complexas formas de existir e compreender o mundo. O campo educacional precisa ser definido como representação prática da interação responsável, respeitosa e justa da dinâmica e diversidade de culturas.

Em meio a tais considerações, emergiram as questões que sensibilizaram a presente investigação: quais as impressões sobre identidade cultural os licenciandos trazem para os seus espaços de formação e de prática? Como esses sujeitos repercutem a interculturalidade em suas narrativas? Quais os desafios, e a partir da reflexão destes, o professor(a) formador(a) (re)constrói em suas abordagens e práticas, repercutindo em tensões e mobilizações curriculares?

Refletir sobre os elementos que problematizam tais tensionamentos, sem a inútil pretensão de esgotá-los e partindo do pressuposto de incompletude, a partir das percepções do fazer docente sob bases epistemológicas interculturais, que reconheçam e valorizem as subjetividades dos sujeitos, suas representações socioculturais, que circunstanciam em movimentos e reflexões pertinentes ao desenvolvimento do currículo de formação de professores de ciências e biologia, justificam a intencionalidade do presente trabalho, uma vez que tais perspectivas reverberam na prática do docente formador através de suas análises e reflexões.

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO



Face ao exposto, o presente ensaio, baseado em uma experiência didática voltada à diversidade cultural e subjetividades na formação docente, realizada com licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú, objetivou-se em refletir a partir das percepções dos licenciandos como a interculturalidade atravessa a construção das identidades docentes na sua relação com a diversidade existente no espaço escolar.

### REFERENCIAL TEÓRICO

Em nossa constante busca por conhecimentos que possam responder e/ou propor explicações a questões sobre o mundo que nos cerca, temos gerado, conforme a compreensão de Cobern (1996), um vasto repertório de significados, símbolos e identidades onde são atribuídas interpretações da natureza, caracterizando assim uma visão específica de mundo de um povo, sob suas próprias concepções, sua cultura. Nesse mesmo sentido, Ferreira (2021), aponta que podemos considerar que os elementos que integram um grupo social para a formação docente, tem a cultura como centro de negociação nas relações interpessoais.

Pensar o espaço escolar distante de tais concepções, é negar todo um contexto histórico de produção de conhecimentos, oriundos de vivências e vertentes que interagem diretamente com a escola e seus componentes, além de não reconhecer um espaço fértil na promoção de aprendizagens significativas, críticas e historicamente situadas.

O currículo e a formação de professores para a interculturalidade, devem considerar o trabalho com a diversidade cultural encontrada em sala de aula, a partir da criação de espaços de reflexão sobre as diferenças sociais, econômicas e culturais, além da possibilidade de combate, através da reflexão crítica, das diversas formas de discriminação, tanto nos limites da sala de aula, quanto no cotidiano das pessoas, isso posto, conforme discutido por Nascimento e André (2020), o conhecimento deve ir além das teorias impostas no currículo.

Nesta perspectiva, Matos e Permisáni (2016), consideram que a formação baseada na interculturalidade é essencial para que os professores possam desenvolver estratégias que promovam um ambiente aberto à diversidade, ou seja, um elemento a favor de uma luta que se coloca contra uma escola e uma sociedade excludente. Nesta direção, Goodson (2008), compreende que o currículo deve ser operado como um processo de interação cultural, estabelecido entre sujeitos e o conhecimento.

#### REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO



PPGE



Os mesmos autores reiteram ainda que a formação nesta perspectiva, indicam que as discussões sobre essa temática se apresentam como importante para a organização da escola ao promover e entender o encontro com o outro como parte das relações interculturais. Assim, para Matos (2014), um professor intercultural não pode pensar o currículo somente como uma listagem de itens, mas como algo muito mais amplo que deve abarcar as diversas identidades culturais que circulam em nossa sociedade, as quais estão sendo cotidianamente questionadas. Por este motivo, Silva (2007) e Torres (2017), consideram o currículo como sendo um artefato cultural e uma construção social, que é influenciado por relações de poder.

O Ensino de Ciências e Biologia, na compreensão de Cobern (1996), trata-se em propor a construção de aprendizagens de uma segunda cultura aos estudantes, permitindo apropriação da linguagem, método e concepções científicas da cultura ou campo à qual esta pertença (COBERN e AIKENHEAD, 1998).

Assim, é imprescindível que os professores ao ensinar ciências e biologia o façam relacionando contextos reais pertinentes aos conteúdos trabalhados, fato observado por Ogawa (1995) e Corben (1996), ao apontarem que a cultura científica ensinada ao se conectar com a cultura dos estudantes, e quando as múltiplas visões de mundo desses sujeitos são consideradas, estabelece-se a compreensão e significação propriamente dita da ciência por parte dos estudantes.

Quando esta relação não existe ou é pouco explorada, criam-se dificuldades na compreensão da natureza e sistematização do conhecimento científico, reforçando a ideia na crença de que a ciência faz parte de um processo social isolado, propriedade de poucos, ao invés de uma construção humana, o que para Cobern e Loving (2001), deve-se evitar a noção de abandono, separação ou perda da visão e concepções de mundo dos estudantes para que sejam incorporadas e aceitas como verdades absolutas, as teorias e conceitos científicos, prática científicista que menospreza os demais sistemas de saberes culturais.

Nesse mesmo entendimento, os cursos de formação docente conforme aponta Pacheco (2007), devem ser concebidos como frutos de um processo de interação entre os sujeitos que os compõe, revelados a partir dos seus respectivos elementos culturais que historicamente são construídos e sistematizados, sendo esses elementos estabelecidos não somente pela natureza entre os sujeitos e o currículo, como proposto por Goodson (2008), mas também pelas teorias e concepções que estes carregam.

REALIZAÇÃO:



Para Hall (2010), no que se refere ao currículo e à formação de professores, compreende-se como cultura, o conjunto de elementos historicamente e socialmente construídos e partilhados. Assim, no processo de formação inicial de professores, como aponta Guimarães (2014), somos produtos de um currículo ao produzi-lo conforme as especificidades dos sujeitos e de cada curso. Nesse sentido, a compreensão da ciência, enquanto produção cultural, social, humana e historicamente situada, representa o modo específico produzir de conhecimentos nas sociedades modernas a partir de sua multiplicidade de valores e contextos (COBERN; LOVING, 2001).

Pensar a formação de professores para além dessa perspectiva, é valorizar os aspectos socioculturais e curriculares, sistematizados a partir de práticas interdisciplinares que por sua vez conectam diferentes saberes docentes. Sobre o exposto, Tardif (2002), considera que a relação dos docentes com os saberes não é restrita a uma função de transmissão de conhecimentos já constituídos, ou seja, a prática docente integra diferentes saberes, estabelecendo e mantendo diferentes relações com eles.

Silva (2007), considera que nos estudos culturais, o currículo pode ser compreendido como um artefato cultural em pelo menos duas perspectivas: uma como construção cultural, e outra em que o conteúdo do currículo também é uma construção social. Logo, quer seja a concepção de instituição ou os conteúdos nele presente, o currículo pode ser compreendido pelas relações de poder que partem da seleção dos elementos da cultura até a produção das identidades sociais.

Há ainda bastante dificuldade, segundo Perez et al (1991), em identificar entre professores de ciências, seja na formação inicial ou continuada, articulações e nítidos posicionamentos sobre o que deveriam conhecer de uma forma mais ampla sobre o “saber” e o “saber fazer” necessários para uma boa prática pedagógica, apontando que ainda é bastante desconhecido muitas das contribuições que a pesquisa nesse campo vem discutindo.

Nesse ínterim, têm sido comuns os discursos e apontamentos de vários autores, contra a equivocada e decadente orientação dos cursos de licenciatura, em propor uma formação a partir de “uma mera justaposição do tratamento dos conhecimentos científicos e de uma preparação psico-sóciopedagógica geral” (PÉREZ, 1983; CARVALHO, 1993).

Dessa forma, o desafio é justamente promover uma educação com práticas educativas em que a questão da diferença e dos multiculturalismos se façam cada vez mais presentes, ou seja, que a escola enquanto espaço de cruzamento de culturas, ao ser atravessada por tensões e

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO



conflitos (Candau, 2008), construam os conhecimentos a partir das suas realidades, haja visto Canen (p.110, 2009), considerar a escola como “um espaço de organização multicultural, isto é, organização que valoriza a diversidade cultural e busca a construção institucional calcada na diversidade”.

### PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa, fundamentado conforme Pádua (2018, p. 32), em “observar e interpretar a realidade estudada, por meio de procedimentos metodológicos diversificados, buscando explicações alternativas, que possam gerar comparabilidade ou exemplaridade [...]”. A partir dos seus objetivos, caracteriza-se por uma abordagem exploratória, o que para Gil (2008), trata-se em buscar estabelecer uma visão geral sobre algum fato, desenvolver e a esclarecer conceitos e ideias.

As reflexões propostas por esta investigação baseiam-se em experiências ocorridas durante de ação formativa com licenciandos que integraram o Programa de Residência Pedagógica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, em dezembro de 2023. Na ocasião, participaram 15 estudantes que além de comporem o quadro de residentes, estes também participavam de outras atividades acadêmicas, como: grupos de estudo/pesquisa, estágios supervisionados e laboratórios de pesquisa aplicadas.

A formação ocorreu no Laboratório de Estudos e Práticas no ensino de Ciências e Biologia (LEPECBio), tendo como temática central: “Diversidade Cultural e Formação de Identidades”, focalizando a sensibilização e mobilização de compreensões sobre identidades culturais, (re)conhecendo-as, resgatando-as e valorizando-as, propondo assim, meios de contextualização no ambiente e prática escolar.

A opção da construção de um relato de experiência, enquanto modalidade de redação crítica-reflexiva, se deu por compreender que: A experiência “é vivida antes de ser captada pelo pensamento, apreendida pela reflexão, caracterizada em seus componentes” (BRETON e ALVES, 2021, p.3). No campo educacional, tais reflexões repercutem na contínua investigação de ações e situações que contemplem a tomada de decisões com relação à prática docente (MOREIRA, 1988).

A atividade foi precedida da indicação bibliográfica, para embasamento teórico, do texto: “CURRÍCULO E IDENTIDADES: aproximações entre educação, cultura e arqueologia

#### REALIZAÇÃO:



social inclusiva na Fundação Casa Grande em Nova Olinda-CE”, dos autores Sousa, Torres e Figueiredo (2023), que discutem a construção e o resgate de identidades por meio da Arqueologia Social Inclusiva, ferramenta de formação e socialização utilizada na Fundação Casa Grande em Nova Olinda – CE.

No encontro formativo, procedeu-se inicialmente uma exposição dialogada, marcada por identificações culturais, valorização de regionalismos, discussões sobre as principais dificuldades de contextualizações que demarquem artefatos e representações culturais nas aulas de ciências e biologia.

Em seguida os alunos foram estimulados a refletirem sobre suas identidades e/ou referências culturais, a partir de perguntas geradoras: Qual a sua identidade cultural? O que o representa? O que compõe culturalmente o seu “terreiro”? Leia-se “terreiro” como “ao seu redor”, referindo-se ao lugar/espço de construção e relações sociais citados pelo texto referencial previamente indicado. A partir das repostas e considerações, construiu-se um “mural narrativo” onde pôde-se estabelecer relações e interconecções entre as diferentes manifestações e representações.

Para finalização do momento de formação, foi proposto que os licenciandos/residentes, elaborassem e defendessem as implicações didáticas de uma sequência amparada em suas representações.

Utilizou-se a abordagem da Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes (2003), para a análise e interpretação dos obtidos através construção do mural, seguindo os processos de unitarização ou desmontagem das narrativas estabelecidas como *corpus* de análise, a categorização ou estabelecimento de relações entre as unidades de análise ou de sentido e a criação do metatexto ou captura no novo emergente que expressam as compreensões atingidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As abordagens da Análise Textual Discursiva estabeleceram os elementos necessários para a análise das narrativas apresentadas pelos licenciandos. Após a imersiva e impregnada leitura das narrativas foram identificadas as unidades de sentido necessárias ao estabelecimento de três categorias, a saber: (Re)Conhecimento de artefatos culturais; Resgatando Identidades; Reflexões Formativas. Optou-se pela transcrição das unidades de sentido visualizadas durante

### REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO



o processo inicial de fragmentação e identificação do *corpus* de análise, com o intuito de demonstrar suas relações dialógicas na construção das categorias que se seguem e discussão teórica pertinente.

### **(Re)conhecimento de artefatos culturais**

Os licenciandos, em sua totalidade, reconheceram a importância do papel de referenciais culturais próprios, para o processo de significação e contextualização de aprendizagens, como pôde-se observar nos fragmentos: “*reconhecer realidades*”; “*práticas de questionamentos*”; “*exercício do autoconhecimento e autonomia*”; “*levar em conta a particularidade histórica, social e cultural de cada um*”; “*estímulos de uma base afetiva*”; “*relacionar sempre o seu cotidiano*”.

Um ponto importante a ser mencionado no momento de discussão sobre o (re)conhecimento de artefatos que signifiquem nossas identidades e/ou referências culturais, necessárias à interlocução em nossa prática, foi a nítida dificuldade em reconhecer tais identificações: “*como é difícil se perceber parte de um contexto cultural!*”, “*as vezes é mais fácil falar de outras culturas do que mesmo da que faço parte (...)*”, além da demora em perceber o que representaria a sua própria identidade. Compreender-se ou identificar-se num contexto sociocultural não se refere a mecanismos ou elementos essenciais fixos, aponta Larraín (1994), tratar-se em conceber como um percurso ou processos com várias faces de identificação.

Sobre essa mesma percepção, Candau (2023), aponta para importância da construção de diálogos entre diversos grupos sociais, que permitam o reconhecimento e valorização dos seus sujeitos, compreendendo estes como produtores de conhecimentos, mecanismo provocado pelo docente que compreende o sentido contínuo e inacabado dos processos de contextualização e significação.

Tais construções apontam para a necessária discussão e resgate de referenciais socioculturais e identitários que possam fomentar o reconhecimento e valorização da diversidade cultural no processo de contextualização e significação de práticas pedagógicas, o que fundamentou a construção da categoria a seguir:

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO



PPGE



### Resgatando de identidades

Observou-se a partir das reflexões apresentadas pelo “*mural narrativo*”, referências da historicidade dos sujeitos, ao mencionarem sempre elementos e fatos históricos: “*meus avós costumavam sempre nos ensinar sobre o uso de plantas medicinais*”, “*tenho descendência indígena*”, além de crenças, lendas: “*crisei ouvindo que a Iracema de Machado de Assis, banhava-se na Bica do Ipú-CE, minha cidade*” e costumes populares de sua família e ou comunidade inseridos: “*aprendi desde cedo a trançar cestos e chapéus de palha pois sou descendente de indígenas e escravizados*”. Esse momento foi de suma importância para a tomada de consciência e pertencimento.

Percebemos o quanto de “identidades” carregamos em nossa historicidade e vivência, e que reconhecê-las e valorizá-las deve ser compreendido como resultado de uma dinâmica social, e que é parte do nosso processo identitário, e da própria formação docente, conforme discute Hall (2014, pág.109), ao observar que “as identidades são construídas dentro e não fora do discurso, que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas [...]”.

Muito dos participantes ao mencionarem sobre sua trajetória escolar, afirmaram não ter sido explorado nenhum artefato histórico-cultural local: “[...] *elementos sobre cultura, somente os trazidos pelos livros didáticos [...]*”, “*Faltavam momentos e práticas que fosse mencionada nossa própria cultura*”. Nessa perspectiva, Candau (2023), aponta que é a partir do cenário da socialização das histórias de vida pessoais e na construção de comunidades socioculturais que a escola está situada.

Assim, refletir a formação (inicial e continuada) de professores, para além de uma perspectiva codificada e prescrita, e sim mediada por conexões e contextos locais, refletem a perspectiva de desenvolvimento curricular centrada nos sujeitos, em suas subjetividades e autonomia, o que caracteriza a terceira categoria apresentada para essa análise:

### Reflexões formativas

Com a construção e a apresentação das sequencias didáticas, que sucederam às discussões e reflexões sobre culturas e identidades, percebeu-se uma maior facilidade na dinâmica de interlocução com os conhecimentos curriculares específicos. Muitas foram as

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO



PPGE



menções sobre: “*como nunca pensei em falar sobre impactos ambientais e recursos hídricos utilizando a lenda Local da Bica do Ipú?*”; “*faz muito mais sentido em falar sobre desmatamento e monoculturas através da palha da carnaúba utilizada para fabricação de chapéus e cestos de palha, em toda família a minha comunidade alguém trança esses produtos*”.

Os recortes remontam a ideia de que a partir de referências identitárias próprias e do reconhecimento do lugar/espço histórico resgatam-se as experiências, necessidades e desejos dos sujeitos. Nesse sentido, aponta Tuan (1979, p. 387), que “O lugar não é só um fato a ser explicado na ampla estrutura do espaço, ele é a realidade a ser esclarecida e compreendida sob a perspectiva das pessoas que lhe dão significado.”

Vale salientar que os sujeitos participantes, integram diversos espaços formativos na universidade, com suas características e epistemologias próprias sobre a construção do conhecimento científico, o que muito contribui para o repertório conceitual, contextual e intercultural, o que permitiu para a ampliação de possibilidades de conexões e contextualizações.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia a importância das percepções culturais para o currículo, assim como a importância de se promover a consciência crítica e humanizada no Ensino de Ciências e Biologia a partir da formação docente e do currículo. A participação dos residentes em diversos espaços de formação amplia as possibilidades curriculares e conexões entre saberes, importantes para o processo de contextualização e sistematização de sequências didáticas, além de melhorias na capacidade de argumentação acerca de suas implicações.

A prática do professor em formação deve ser refeita continuamente a partir das relações dialógicas entre múltiplas perspectivas e representações socioculturais, construindo saberes e contextos pedagógicos que possam fortalecer a formação de professores de Ciências e Biologia, pois o ensino intercultural, para que assim ocorra, nos convida a investirmos na construção de um currículo inclusivo, voltado para a formação de identidades abertas à diversidade cultural e que desenvolva as habilidades de crítica e de ação social, destituídas de preconceitos, numa

#### REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO



PPGE



perspectiva de educação para cidadania, para a paz, para ética nas relações entre as culturas, para crítica as desigualdades sociais e culturais, inclusiva e cidadã.

Contudo, a prática do(a) professor(a) formador(a) circunscreve-se no refazer-se das relações dialógicas entre as diversas narrativas que edificam o espaço formativo e na perspectiva de desenvolvimento curricular que reconheça o papel do diálogo entre as múltiplas perspectivas, representações e identidades socioculturais na construção saberes e contextos pedagógicos na formação do professor de ciências e biologia.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRETON, H.; ALVES, C. A. **A narração da experiência vivida face ao “problema difícil” da experiência:** entre memória passiva e historicidade. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v.17, n. 44, p. 1-14, jan./mar., 2021.

CANEN, A; OLIVEIRA, A. M. A. de. **Multiculturalismo e currículo em ação:** um estudo de caso. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPED; Campinas: Autores Associados, n. 21, p. 61-75, set./dez. 2002.

CANDAU, V. M. **Direitos humanos, educação e interculturalidade:** as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr, 2008.

CANDAU, V. M. **Didática Crítica Intercultural e Decolonial:** uma perspectiva em construção. In: LONGAREZI, A.M; PIMENTA, S.G; PUENTES, R.V. (orgs). Didática Crítica no Brasil - 1 ed. São Paulo: Cortez, 2023.

CARVALHO A.M.P. de. **Reformas nas licenciaturas:** a necessidade de uma mudança curricular. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos; 54:51-64, 1993.

COBERN, W. W. **Constructivism and non-western science education research.** International Journal of Science Education, Routledge, v. 4, n. 3, p. 287-302, 1996.

COBERN, W. W.; AIKENHEAD, G. S. **Cultural aspects of learning science.** In: FRASER, B. J.; TOBIN, K. G. (Eds.). International handbook of science education. Dordrecht: Kluwer Academic Publishes, v. 1. p. 39-52, 1998.

COBERN, W. W.; LOVING, C. C. **Defining science in a multicultural world:** implications for Science education. Science Education, New York, v. 85, n. 1, p. 50-67, 2001.

FALCÃO, E. B. M.; SIQUEIRA, A. H. **Thinking scientifically:** representing a culture, Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.7, n.13, p.91-108, 2003.

#### REALIZAÇÃO:



FERREIRA, Y. A. **Cultura & Formação Docente:** pensando o currículo como uma construção cultural. RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, [S. l.], v. 6, n. 6, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOODSON, I.F. **Currículo:** teoria e história. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

GUIMAÃES, Y. A. F. **Identidade curricular na formação inicial de professores de física.** 2014. Tese (Doutorado em Ensino de Física) -Ensino de Ciências (Física, Química e Biologia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

HALL, S. **Quem precisa da Identidade?** In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.), WOODWARD, Kathrin & HALL, Stuart. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

HALL, S. **Pela Mão de Alice:** o social, o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2010.

LARRAÍN, J. La **Identidad Latinoamericana:** teoría e história, en Estudios Públicos, Providencia, nº 55, 1994.

MATOS, D. C. V. da S. **Formação Intercultural de Professores de Espanhol e Materiais Didáticos.** Abehache: Revista da Associação Brasileira de Hispanistas, São Paulo, v. 1, p. 165-185, 2014.

MATOS, D. C. V. da S.; PERMISÁNI, C. G. **Educação intercultural e formação de professores em contexto espanhol para alunos imigrantes.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 42, n. 4, p. 1093-1108, out./dez. 2016.

MOREIRA, M. A. **O professor-investigador como instrumento de melhoria do ensino de ciências.** Em Aberto, 7(40), 43-54, (1988).

MORAES, R. **Uma tempestade de luz:** a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência educ.**, Bauru, v. 09, n. 02, p. 191-211, dez. 2003.

NASCIMENTO, N. do; ANDRÉ, T. C. A. **Importância da Educação Intercultural na Formação de Professores.** Pleiade, v. 14, n. 31, p. 33-40, Jul.-Dez., 2020.

OGAWA, M. **Science education in a multiscience perspective.** Science Education, New York, v. 79, n. 5, p. 583-593, 1995.

PACHECO, J.A. **Globalização e Identidade no contexto da escola e do currículo.** Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 131, p. 371-398, 2007.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** Campinas, SP: Papyrus, 2018.

REALIZAÇÃO:



PÉREZ, G. **Qué han de saber y saber hacerlos profesores de ciencias?** Enseñanza de las ciencias;9(1):69-77, 1983.

PÉREZ G, CARRASCOSA J, FURIÓ C, M. T. J. **La enseñanza de las ciencias en la educación secundaria.** Barcelona: Horsori; 1991.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade:**uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, F. O. da; ALVES, I. da S. **Contribuição do PIBID para a prática profissional:** aprendizagens da docência por homologia na formação inicial. Revista Exitus, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020104, 2020.

SOUSA, P. A. D. de.; TORRES, C. M. G.; FIGUEIREDO, M. de S. **CURRÍCULO E IDENTIDADES:** aproximações entre educação, cultura e arqueologia social inclusiva na Fundação Casa Grande em Nova Olinda-CE. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 1–20, 2023.

Tardif, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes., (2002).

TORRES, C. M. G. **O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA:** constituição, desenvolvimento curricular e formação docente (1987 – 2017). 2017. 352f. – Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2017.

TUAN, Y. **Space and place:** humanistic perspective. In: GALE, S; OLSSON, G. (orgs.). Philosophy in Geography. Dordrecht: Reidel, p. 387-427, 1979.

REALIZAÇÃO:

